

Informe Macroeconômico

5 a 9/12/2022 - Ano 2 | Nº 80



DESTAQUES

- Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 3,2% nos últimos doze meses:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,2% nos últimos doze meses, terminados em setembro. Com este resultado, a economia do Nordeste figura como a 2ª região que mais cresce em 2022, pela métrica de avaliação do acumulado dos últimos doze meses. A Região Centro-Oeste, com avanço de 4,7% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica. No acumulado do ano, de janeiro a setembro, a atividade econômica nordestina cresceu 4,2%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,9%).
- Maranhão e Bahia registraram os maiores crescimentos do estoque de empregos formais no Nordeste no acumulado de 2022:** Os estados do Maranhão (+7,8%) e Bahia (+6,9%) registraram os maiores crescimentos do estoque de empregos, cuja variação foi superior à média regional (+5,5%) e nacional (+5,3%). No acumulado de 2022, a Bahia (+124.770) foi o estado que mais gerou novos postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste, seguido por Ceará (+61.790), Pernambuco (+52.118) e Maranhão (+40.927). Por atividade econômica, Serviços, Construção e Comércio ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região.
- Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 147,5 bilhões no Nordeste até Agosto:** Os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos no Nordeste, pelas agências oficiais de fomento chegaram ao volume de R\$ 147,5 bilhões em 2022, de janeiro a agosto. Neste cenário, o BNB ocupa a terceira participação em volume (R\$ 18,6 bilhões). Em termos de média mensal, as aplicações no Nordeste foram R\$ 18,4 bilhões, o que representa crescimento real de 16,6%, com relação a 2021.
- Cesta Básica do Nordeste apresenta queda de 0,7% em outubro:** A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. O valor da Cesta Básica do Nordeste, no mês de outubro, apresentou redução de -0,7%. A região Norte foi aquela que observou a maior retração mensal no valor da Cesta Básica, -1,2%. Das 17 capitais pesquisadas, apenas cinco têm variações negativas. Quatro são do Nordeste: João Pessoa (-0,5%), Aracaju (-0,6%), Natal (-1,4%) e Recife (-3,7%). Em outro sentido, Fortaleza (+0,3%) e Salvador (+0,4%) apresentaram crescimentos em suas cestas.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 25/11/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,91	5,02	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,81	0,70	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,27	5,25	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,50	8,25	8,00
IGP-M (%)	5,95	4,51	4,01	3,72
Preços Administrados (%)	-3,55	5,86	3,92	3,03
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-44,07	-39,75	-43,60	-38,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	56,00	51,50	54,90
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	75,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	57,70	61,00	64,00	66,50
Resultado Primário (% do PIB)	1,25	-0,80	-0,35	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,76	-8,25	-6,50	-5,65

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 30/11/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 3,2% nos últimos doze meses

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,2% nos últimos doze meses, terminados em setembro. Com este resultado, a economia do Nordeste figura como a 2ª região que mais cresce em 2022, pela métrica de avaliação do acumulado dos últimos doze meses. A Região Centro-Oeste, com avanço de 4,7% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica. No acumulado do ano, de janeiro a setembro, a atividade econômica nordestina cresceu 4,2%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,9%).

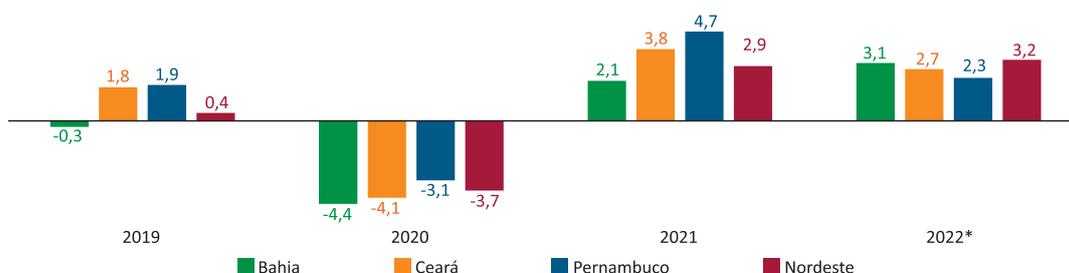
O Estado da Bahia, com crescimento de 3,1% nos últimos doze meses, entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional. O avanço do índice de atividade estadual (IBCR-BA) decorreu da melhora em indicadores econômicos estratégicos para o Estado, a exemplo da elevação de 34,3% no volume de atividades turísticas e 6,8% no volume de serviços.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram também indicadores positivos na atividade econômica nos últimos doze meses, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 1,3%, enquanto o último avançou 3,1%.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continuou em marcha, sobretudo em decorrência da flexibilização das medidas sanitárias nos últimos meses, combinada com o retorno das atividades empresariais e, fundamentalmente, da melhoria do nível de emprego, que contribuíram, em grande medida, para maior tracionamento econômico, e refletiu no indicador IBC-Br do Bacen.

A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve continuar em crescimento, favorecida pelo progressivo avanço dos serviços, em particular do turismo; da melhora do emprego e do processo de desinflação; e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil; apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros.

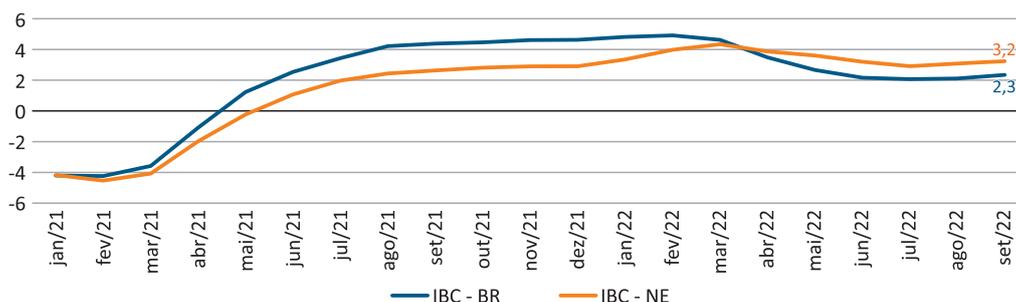
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2022*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

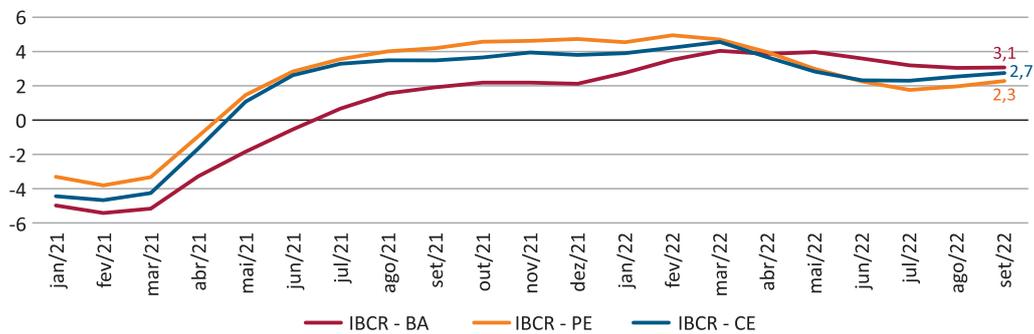
*2022 refere-se ao período acumulado dos últimos 12 meses, terminados em setembro.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Set/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Set/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2022*

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,0	4,6	2,3
Nordeste	-4,8	0,7	1,3	0,4	-3,7	2,9	3,2
Bahia	-5,4	0,0	2,1	-0,3	-4,4	2,1	3,1
Ceará	-3,9	1,3	1,8	1,8	-4,1	3,8	2,7
Pernambuco	-0,6	1,5	2,2	1,9	-3,1	4,7	2,3
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,0	4,3	2,3
Espírito Santo	-7,4	0,4	2,6	-3,7	-5,7	6,9	1,3
Minas Gerais	-2,9	0,3	0,6	-0,2	-1,7	5,1	3,1

Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Últimos 12 meses, terminados em setembro/2022.

Maranhão e Bahia registraram os maiores crescimentos do estoque de empregos formais no Nordeste no acumulado de 2022

O mercado de trabalho formal no Nordeste vem apresentando trajetória de forte dinamismo, desde o início do ano de 2022, de maneira que essa tendência segue na maioria de seus Estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, todos os estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo, no acumulado de janeiro a setembro de 2022. Neste contexto, a Bahia (+124.770) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+61.790), Pernambuco (+52.118) e Maranhão (+40.927), vide Tabela 1.

O saldo de empregos positivo reflete no crescimento do estoque de empregos no acumulado de 2022, que foi mais acentuado nos estados do Maranhão (+7,8%) e Bahia (+6,9%), cuja variação foi superior à média regional (+5,5%) e nacional (+5,3%), em relação a dezembro de 2021. O Piauí (+5,3%) pontuou crescimento igual a média regional (+5,3%). Na sequência, Ceará (+5,2%), Paraíba (+4,9%), Rio Grande do Norte (+4,4%), Alagoas (+4,1%), Pernambuco (+4,0%) e Sergipe (+3,6%) também registraram crescimento no estoque de emprego, segundo dados do Caged.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos. A Bahia contabilizou 1.922.422 empregos formais, representando 27,5% do estoque de empregos regional, em setembro de 2022. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.343.861, participação regional de 19,2%), Ceará (1.253.495, cerca de 17,9%) e Maranhão (566.049, com 8,1% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,6% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1.

No Maranhão, os setores de Serviços (+25.134) e Comércio (+5.748) foram os que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho das Atividades Administrativas (+5.661), a Saúde Humana (+4.640) e Administração pública (+3.427) estimularam a geração de novos postos de trabalho no setor. No Comércio, as três subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com ênfase no Comércio varejista (+3.015).

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+54.469) e Construção (+25.743). Os setores da Indústria (+24.382), Comércio (+10.547) e Agropecuária (+9.629) também contribuíram para o saldo positivo do estado. Em Serviços, os destaques foram em Atividades Administrativas (+12.192), Educação (+11.196) e Saúde Humana (+7.032). Na Construção, Construção de Edifícios (+14.814) registrou maior saldo de empregos, seguido por Serviços Especializados para Construção (+5.648) e Obras de Infraestrutura (+5.281).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado de 2022. Serviços (+8.261) se destacou devido a formação de novos empregos em Atividades Administrativas (+3.203) e Educação (+1.429). Na sequência, a geração de empregos na Indústria (+2.483) e na Agropecuária (+2.166) foram impulsionados principalmente por Fabricação de biocombustíveis (+1.092) e Cultivo de melão (+556), respectivamente.

No Ceará, o setor de Serviços (+36.158) foi o que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2022. Atividades Administrativas (+13.989) e Alojamento e alimentação (+4.226) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. Na Indústria (+11.833), a Fabricação de calçados (+9.138) se destacou no saldo de emprego positivo. Na Construção (+9.162), a ênfase de geração de empregos foi em Construção de Edifícios (+4.817), enquanto o Comércio (+3.572) foi impulsionado por Comércio varejista (+1.385).

Por atividade econômica, Serviços, Construção e Comércio ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região, no acumulado de janeiro a setembro de 2022. Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +188.956 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de +6,0% em relação a dezembro de 2021. Entre seus segmentos, Atividades administrativas

(+58.112 postos, +6,7%), Educação (+29.236 postos, +9,1%) e Alojamento e Alimentação (+19.982 postos, +6,5%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo de emprego no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+54.469), Ceará (+36.158), Pernambuco (+30.131) e Maranhão (+25.134), conforme dados da Tabela 2.

Tabela 1 – Saldo e Estoque do Emprego Formal - Nordeste e Estados - Agosto e acumulado de 2022

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1)		
	Setembro de 2022	Acumulado de 2022	Estoque	Participação (%)	Varição (%) (2)
Maranhão	6.983	40.927	566.049	8,1%	7,8%
Piauí	2.760	15.851	316.989	4,5%	5,3%
Ceará	12.078	61.790	1.253.495	17,9%	5,2%
Rio Grande do Norte	4.181	19.510	459.167	6,6%	4,4%
Paraíba	3.727	21.373	455.737	6,5%	4,9%
Pernambuco	20.528	52.118	1.343.861	19,2%	4,0%
Alagoas	15.625	15.316	391.245	5,6%	4,1%
Sergipe	5.131	10.318	293.964	4,2%	3,6%
Bahia	15.645	124.770	1.922.422	27,5%	6,9%
Nordeste	86.658	361.973	7.002.929	100,0%	5,5%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego com posição até setembro de 2022; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação a dezembro de 2021.

Tabela 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Nordeste e Estados – Acumulado de 2022

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	3.639	5.748	2.256	4.150	25.134
Piauí	2.166	2.236	705	2.483	8.261
Ceará	1.065	3.572	9.162	11.833	36.158
Rio Grande do Norte	269	2.458	5.331	2.424	9.028
Paraíba	175	2.295	3.299	4.107	11.497
Pernambuco	2.685	4.130	8.628	6.544	30.131
Alagoas	-610	2.404	2.620	3.485	7.417
Sergipe	-135	1.854	1.836	-98	6.861
Bahia	9.629	10.547	25.743	24.382	54.469
Nordeste	18.883	35.244	59.580	59.310	188.956

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 147,5 bilhões no Nordeste até Agosto.

Os empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, representam, em grande medida, o investimento produtivo na Região. A avaliação do comportamento das agências oficiais de fomento, se estende até agosto, e já permite visualizar o nível de aplicações em todos os estados da Região. A análise comparativa com o ano anterior é feita em termos de média de aplicação mensal. Em termos de média mensal, as aplicações no Nordeste foram R\$ 18,4 bilhões, o que representa crescimento real de 16,6%, com relação a 2021.

Os empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 147,5 bilhões, até o quarto bimestre, no Nordeste. O BNB ocupa a terceira participação em volume (R\$ 18,6 bilhões).

Em termos de participação no total das aplicações, apenas a CEF aumentou sua participação, de 25,5% (2021) para 36,9% (2022). O Banco do Brasil continua a ser a principal agência em volume, 38,7% do total. Sua alocação se concentra no segmento “outros” (64,6%) do seu total. Acreditamos ser em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 13,7 bilhões até agosto (9,3% do total das aplicações), em que 72,6% são de responsabilidade do BNB.

Avaliando a captação de recursos (média mensal) por habitante, população estimada em 2021 e 2022 pelo IBGE, observa-se que quatro Estados estão entre as cinco primeiras posições nos dois períodos: Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe. O Piauí, que tinha uma captação média por habitante no valor de R\$ 365,77, superava em 2021 o segundo, Rio Grande do Norte (R\$ 350,20). As posições se inverteram em 2022, O Rio Grande do Norte passa a ter uma captação média por habitante de R\$ 438,71, enquanto o Piauí de R\$ 426,37. As duas últimas posições, em 2022, são ocupadas por Pernambuco e Ceará, R\$ 261,24 e R\$ 266,16, respectivamente.

Sob a ótica da distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 97,8% dos recursos, sendo 36,4%, 30,1% e 31,4%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 88,2%, só que 78,8% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 71,6% dos empréstimos e financiamentos, enquanto, no Banco do Brasil, 66,9% das aplicações estão no segmento “outros”.

Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – 4º bimestre de 2022

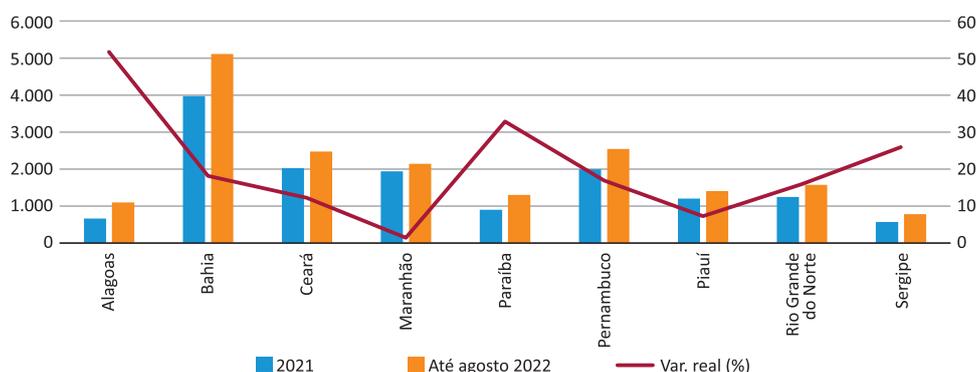
	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros
Região Nordeste (R\$ milhões)	147.483	13.732	15.948	15.543	818	23.083	19.326	59.033
% de cada setor no Nordeste	100,0	9,3	10,8	10,5	0,6	15,7	13,1	40,0
BNB	18,6	72,6	51,8	0,5	0,0	37,3	0,0	0,9
BNDES	5,5	2,9	2,3	2,5	68,5	27,6	0,0	0,0
CAIXA	36,9	20,0	14,8	41,4	0,0	16,9	96,3	34,5
BANCO DO BRASIL	38,7	2,0	30,8	55,3	27,4	17,9	3,7	64,6
OUTROS ¹	0,3	1,6	0,2	0,3	4,2	0,3	0,0	0,0
BASA NORDESTE	0,1	0,9	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.
Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a agosto de 2022.

Tabela 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – 4º bimestre de 2022

	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
Região Nordeste (R\$ milhões)	147.483	90.191	15.126	17.387	1.204	23.575
% de cada setor no Nordeste	100,0	61,2	10,3	11,8	0,8	16,0
BNB	18,6	2,8	28,7	44,6	0,0	54,3
BNDES	5,5	0,1	2,4	4,6	0,0	28,8
CAIXA	36,9	54,7	18,2	8,5	40,9	1,4
BANCO DO BRASIL	38,7	42,3	50,5	40,4	55,1	15,0
OUTROS ¹	0,3	0,0	0,0	1,6	3,9	0,3
BASA NORDESTE	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	0,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.
Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a agosto de 2022.

Gráfico 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Estados do Nordeste – Média mensal – R\$ Milhões – 2021 e 4º bimestre de 2022


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST.

Cesta Básica do Nordeste apresenta queda de 0,7% em outubro

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos.

O valor da Cesta Básica do Nordeste, no mês de outubro, apresentou redução de -0,7%. A região Norte foi aquela que observou a maior retração no valor da Cesta Básica, -1,2%. As demais Regiões registraram variações positivas, em que o Sul (+2,7%) se destaca. Das 17 capitais pesquisadas, apenas cinco têm variações negativas. Quatro são do Nordeste: João Pessoa (-0,5%), Aracaju (-0,6%), Natal (-1,4%) e Recife (-3,7%). Em outro sentido, Fortaleza (+0,3%) e Salvador (+0,4%) apresentaram crescimentos em suas cestas.

Na Região Nordeste, em torno de 70% dos trabalhadores cadastrados na RAIS, ganham até 3 salários mínimos. São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

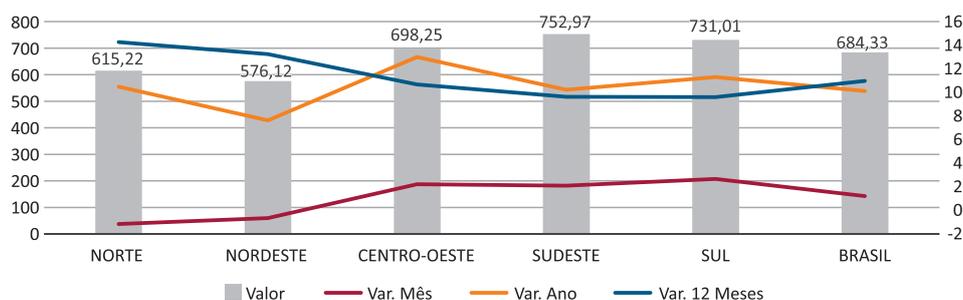
No Nordeste, os destaques negativos da Cesta Básica no mês, vêm do tomate (var. de -6,1% e impacto de -1,0 p.p.), seguido pelo leite (var. de -5,2% e impacto de -0,4 p.p.) e o feijão (var. de -4,2% e impacto de -0,3 p.p.). No sentido inverso, as maiores variações são da carne (var. de +0,7% e impacto de +0,2 p.p.), o pão (var. de +2,1% e impacto de +0,3 p.p.) e a farinha (var. de +4,0% e impacto de +0,1 p.p.).

No ano, o Nordeste (+7,6%) tem a menor inflação na cesta básica. Dentre as capitais do Nordeste pesquisadas, apenas João Pessoa encontra-se na 9ª posição, todas as outras estão entre a 12ª posição (Salvador - +8,6%) e Recife (+4,0%, última posição). Na região, o pão é o produto com maior impacto (var. de +24,5% e impacto de +3,4 p.p.), seguido pelo leite (var. de +51,6% e impacto de +3,3 p.p.), a banana (var. de +22,5% e impacto de +1,7), a manteiga (var. de +22,6% e impacto de +1,5 p.p.) e o feijão (var. de +20,8% e impacto de +1,3 p.p.). Cabe o destaque da variação negativa no tomate (var. de -31,0% e impacto de -4,6 p.p.).

Em doze meses, terminados em outubro, a cesta básica nordestina variou +13,2%, só superada pela Região Norte (+14,3%). Salvador (+15,4%) tem a maior variação, seguidas por Recife (+15,1%) e João Pessoa (+13,9%). Na Região, Fortaleza (+10,4%) tem a menor variação em 12 meses terminados em outubro. Cabe lembrar que o IPCA nordestino, em doze meses, terminados em outubro está em +7,2%, o grupo Alimentos e bebidas roda em +11,8%, e o subgrupo Alimentação dentro do domicílio, em +13,2%, que é o que gera mais impactos para as classes menos abastadas.

Em termos de importância, nos últimos 12 meses terminados em outubro, os impactos na Cesta Básica decorrem do pão (var. de +26,5% e impacto de +3,7 p.p.), leite (+53,5% e impacto de +3,5 p.p.), banana (var. de +27,1% e impacto de 2,1 p.p.), a manteiga (var. de +25,6% e impacto de 1,8 p.p.) e o feijão (var. de +17,3% e impacto de 1,1 p.p.). Juntos, representam 92,1% da variação na cesta. O tomate caiu -9,3%, com um impacto de -1,4 p.p..

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – outubro 2022, Ano e em 12 Meses terminados em outubro de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2022).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação até outubro de 2022 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
Índice Geral (%)	7,8	7,5	9,5	8,3	4,9	8,6	7,6
Carne (p.p.)	-0,9	1,2	0,4	1,7	-0,3	-0,9	0,2
Pão (p.p.)	3,4	3,7	1,9	2,6	3,2	3,8	3,4
Banana (p.p.)	1,4	1,9	1,5	1,8	0,4	2,4	1,7
Tomate (p.p.)	-3,5	-5,0	-2,5	-4,9	-6,2	-4,0	-4,6
Leite (p.p.)	2,8	2,6	3,0	3,4	3,6	3,7	3,3
Manteiga (p.p.)	1,7	1,0	2,2	1,3	1,8	1,7	1,5
Feijão (p.p.)	1,4	1,2	1,5	1,4	1,3	1,4	1,3
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	1,1	0,8	1,2	0,7	0,5	0,3	0,6
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	0,3	0,0	0,4	0,4	0,6	0,2	0,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2022)

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 5 de dezembro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

quinta-feira, 8 de dezembro de 2022

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)

Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)

sexta-feira, 9 de dezembro de 2022

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Regional (IBGE)